

Medicina Veterinária

## **Análise Espacial da Leishmaniose Visceral em Belo Horizonte: 2006–2018**

Beatriz Andrade Sabino - Acadêmica do 9º módulo de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Ana Paula Tavares Pereira - Médica Veterinária e Doutoranda em Epidemiologia e Saúde Pública, Núcleo Aplicado em Saúde Única da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Lara Andrade de Mello - Acadêmica do 9º módulo de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Franciele Aparecida de Souza - Acadêmica do 9º módulo de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Brisa Debelle Santana Silva - Bióloga, Núcleo Aplicado em Saúde Única, Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Christiane Maria Barcellos Magalhães da Rocha - Médica Veterinária, Doutora em Ciência Animal e Docente em Epidemiologia Veterinária do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Orientador(a)

### **Resumo**

Avaliar a efetividade do Programa de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral (LV) exige o acompanhamento sistemático do perfil epidemiológico ao longo do tempo. A cidade de Belo Horizonte (MG) representa um modelo relevante para esse tipo de análise, dada a persistência da transmissão e a diversidade socioambiental de seu território. Este estudo teve como objetivo analisar a distribuição espacial dos casos humanos e caninos de LV, bem como das ações de pulverização de inseticidas, nos períodos de 2006–2013 e 2014–2018. Buscou-se identificar padrões de agrupamento espacial (clusters) e inferir sobre a eficácia das intervenções implementadas. Foram utilizados dados secundários provenientes do SINAN e da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte. A análise envolveu a aplicação do índice de autocorrelação espacial global de Moran para avaliar os padrões espaciais dos casos de LV canina (LVC), LV humana (LVH) e das ações de pulverização (PUL). Além disso, foram identificados clusters locais (LISA – Local Indicators of Spatial Association) para detectar áreas com alta concentração de casos (hotspots). No período de 2006 a 2013, observou-se autocorrelação espacial significativa para LVC (Moran=0,27;  $p<0,001$ ), LVH (Moran=0,18;  $p<0,001$ ) e PUL (Moran=0,21;  $p<0,001$ ). Já entre 2014 e 2018, o padrão se manteve para LVC (Moran=0,33;  $p<0,001$ ) e PUL (Moran=0,13;  $p=0,002$ ), mas não foi detectado agrupamento significativo para LVH. Os hotspots caninos persistiram em áreas periféricas, com surgimento de novas regiões de risco. Em contraste, os casos humanos apresentaram distribuição mais dispersa no segundo período. Os resultados indicam que os cães continuam sendo sentinelas eficazes para o risco de LV humana, dada a forte e persistente agregação espacial. A redução do agrupamento de casos humanos pode refletir o impacto positivo das medidas de controle, como a eliminação de cães positivos e a pulverização, mas também pode estar relacionada à subnotificação ou a transformações socioambientais. Embora as ações de pulverização apresentem padrão espacial, sua eficácia na redução de casos humanos não foi claramente demonstrada, sugerindo a necessidade de reavaliação dessa estratégia. Conclui-se que a vigilância deve priorizar áreas com risco canino persistente, promover maior integração dos dados espaciais e investigar, por meio de abordagens qualitativas, os determinantes da dispersão dos casos humanos.

Palavras-Chave: leishmaniose visceral, análise espacial, saúde pública.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Sessão: 4

Número pôster: 111

Identificador deste resumo: 5941-19-5666

novembro de 2025

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=Cp3H-v-Ffmo>